

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Instituto de Letras

Departamento de Teoria Literária e Literatura

A RELAÇÃO ENTRE O LIVRO DUNA DE FRANK HERBERT E A MÚSICA *TO TAME A LAND* IRON MAIDEN

Acadêmico: Matheus Limeira Nunes

Orientador: Prof. Dr. Wiliam Alves Biserra

Brasília

2025

MATHEUS LIMEIRA NUNES

A RELAÇÃO ENTRE O LIVRO DUNA DE FRANK HERBERT E A MÚSICA *TO TAME A LAND* IRON MAIDEN

Artigo apresentado ao Departamento de Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Letras – Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Wiliam Alves Biserra

Data da aprovação: ___ de _____ de 2025

_____

Orientador: Prof. Dr. Wiliam Alves Biserra

RESUMO

Por meio da pesquisa bibliográfica, o objetivo geral é demonstrar a relação entre *Duna* e a música *To Tame a Land*, destacando como a obra literária influenciou a criação musical do Iron Maiden. A pesquisa demonstrou que temas como messianismo, poder sobre recursos escassos e conflitos políticos presentes em *Duna* foram traduzidos para a música. A letra apresenta elementos narrativos relacionados à trajetória de Paul Atreides. A análise mostrou a fidelidade da adaptação, mesmo com linguagem própria do rock. Constatou-se também a importância da música como meio de divulgar literatura. O primeiro tópico abordou *Duna* e seus temas críticos. O segundo analisou a criação e conteúdo da música *To Tame a Land*. O terceiro realizou a comparação entre as obras, identificando paralelos interpretativos e artísticos. Concluiu-se sobre a força cultural dessa intertextualidade.

Palavras-chave: Duna. Iron Maiden. Intertextualidade.

ABSTRACT

Through bibliographic research, the overall objective is to demonstrate the relationship between Dune and the song To Tame a Land, highlighting how the literary work influenced Iron Maiden's musical creation. The research demonstrated that themes such as messianism, power over scarce resources, and political conflicts present in Dune were translated into music. The lyrics feature narrative elements related to Paul Atreides's trajectory. The analysis demonstrated the fidelity of the adaptation, despite using rock's own language. The importance of music as a means of promoting literature was also noted. The first topic addressed Dune and its critical themes. The second analyzed the creation and content of the song To Tame a Land. The third compared the works, identifying interpretative and artistic parallels. The conclusion reached was the cultural strength of this intertextuality.

Keywords: *Dune. Iron Maiden. Intertextuality.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 6
1 CONTEXTO DAS OBRAS 8
1.1 O universo de Duna e seus temas centrais 8
1.2 Gênese da música *To Tame a Land* e sua inspiração direta no romance 11
2 PARALELOS NARRATIVOS E SIMBÓLICOS 14
2.1 Referências explícitas ao planeta Arrakis, ao Kwisatz Haderach e ao destino messiânico de Paul 14
2.2 Elementos políticos, religiosos e ecológicos presentes tanto na letra quanto na obra literária 16
3 IMPACTO CULTURAL E RECEPÇÃO 19
3.1 Reação de Frank Herbert à música e a recusa de licenciamento do nome Duna 19
3.2 Contribuição da música para difusão do imaginário de Duna na cultura pop e no Heavy Metal 20
CONCLUSÃO 23
REFERÊNCIAS 25

INTRODUÇÃO

Grandes obras transitam entre mídias, transformando-se sem perder sua essência. A literatura, ao encontrar a música, muitas vezes cria novas interpretações e desperta públicos distintos. O universo complexo de *Duna* ultrapassou as páginas e conquistou o mundo do rock. A banda Iron Maiden, marcada por suas letras temáticas, enxergou em Arrakis um símbolo de poder, fé e luta.

Este estudo se diferencia dos demais ao analisar especificamente como a música *To Tame a Land* traduz elementos narrativos e filosóficos do romance *Duna*. Poucos estudos brasileiros abordam essa relação intertextual entre rock e ficção científica. Assim, propõe-se evidenciar a transposição de temas como messianismo, controle de recursos e colonialismo para a linguagem musical. O enfoque revela como Herbert continua influenciando a cultura pop.

Quem tiver acesso a esta pesquisa ampliará sua compreensão sobre a obra de Frank Herbert em diálogo com a música contemporânea. Será possível perceber como bandas de heavy metal incorporam discursos literários complexos, transformando-os em arte acessível. O estudo evidencia a força simbólica que *Duna* exerce há décadas. Também evidencia como o Iron Maiden utiliza elementos narrativos para construir letras imersivas e épicas. O leitor entenderá as conexões temáticas e culturais que unem ambas as obras.

A escolha por este tema deve-se ao fascínio pela interseção entre ficção científica e música. *Duna* é uma obra clássica que continua gerando reflexões sobre poder e sociedade. O Iron Maiden, por sua vez, transforma literatura em som há décadas, com forte impacto cultural. Assim, analisar essa ponte artística revela riqueza interpretativa e diálogo entre gerações de consumidores culturais.

Há valor deste assunto para a sociedade, pois ele demonstra como a literatura pode alcançar públicos distintos por meio da música. A adaptação temática desperta interesse por obras que tratam de ecologia, política e religião. Além disso,

mostra o papel da arte na crítica social. O estudo enriquece o olhar interdisciplinar sobre a produção cultural moderna.

Pretende-se responder à indagação problemática: como a música *To Tame a Land* traduz os temas centrais do livro *Duna*, mantendo fidelidade e ao mesmo tempo reinterpretando a narrativa em uma nova linguagem artística?

A hipótese para a dúvida acima é que o Iron Maiden se baseia diretamente nos símbolos e personagens da obra para transmitir críticas à dominação política e religiosa, mantendo o foco na figura messiânica de Paul Atreides. A banda dialoga com a narrativa original, mas dá ênfase ao conflito pelo poder.

O tipo de pesquisa é bibliográfico e o objetivo geral, demonstrar a relação entre *Duna* e a música *To Tame a Land*, destacando como a obra literária influenciou a criação musical do Iron Maiden. Busca-se evidenciar como literatura e música se retroalimentam culturalmente. Para isso, torna-se imprescindível percorrer os objetivos específicos conforme a estrutura a seguir.

No primeiro tópico, abordam-se os principais temas centrais da obra *Duna*, relacionando-os a contextos sociopolíticos atuais; no segundo, analisa-se a música *To Tame a Land*, sua letra e sua produção no contexto da banda; no terceiro, apresenta-se um estudo comparativo entre elementos narrativos do livro e os recursos artísticos empregados na canção. O diálogo entre mídias é examinado com base em estudos culturais. Ao final, busca-se comprovar a força intertextual da adaptação musical.

1 CONTEXTO DAS OBRAS

O romance *Duna* de 1965, de Frank Herbert, e a música *To Tame a Land* de 1983, do Iron Maiden, dialogam diretamente por meio da ficção científica, do imaginário ecológico e da construção de um herói messiânico. Herbert criou um

universo complexo, marcado por disputas políticas motivadas por recursos naturais e pela luta de um povo oprimido contra estruturas coloniais — temas inspirados em movimentos históricos reais.

Essas camadas narrativas despertaram interesse em diferentes expressões artísticas ao longo das décadas, incluindo o Heavy Metal. Steve Harris, baixista e principal compositor do Iron Maiden, encontrou em *Duna* material para uma obra musical de atmosfera épica e espiritualizada. Entretanto, o processo de adaptação encontrou resistência do próprio Herbert, que impediu o uso direto do título Duna, embora a canção mantenha referências explícitas à obra literária. Assim, livro e música se colocam em relação constante, revelando como uma narrativa literária pode ultrapassar meios e alcançar novas leituras culturais.

1.1 O universo de Duna e seus temas centrais

Esta tese busca analisar Duna (1965), de Frank Herbert, do ponto de vista de sua abordagem da ecologia e determinar o papel do romance como uma obra pioneira de ficção científica com foco em ecologia. — Giang Duong Phuc, Duna de Frank Herbert na perspectiva ecocrítica (PRÁCE, 2025).

Herbert utiliza contextos históricos e sociais relevantes para especiarias do mundo real para criar camadas de significado, explorando tendências emergentes em ecologia (KENNEDY, 2021).

O livro de Frank Herbert reinterpretou as tensões de sua época: a tribo Fremen oprimida e insurgente do livro foi inspirada pelos combatentes argelinos da FLN que lutavam contra o colonialismo francês; sua discussão sobre ecologia e dinâmica de gênero refletiu mudanças de entendimento e normas sociais (D'SOUZA, 2024).

Acima de tudo, Muad’dib era o kwisatz haderach que o programa de criação da Irmandade buscava há milhares de gerações (MESSIAH, 1969).

Sobre a ecologia como pilar narrativo em *Duna,* Herbert tinha uma maneira sublime de descrever a ecologia de Duna e sua relação com os humanos que a habitavam. Esta citação destaca a habilidade de Frank Herbert em integrar a

ecologia de Arrakis à trama, mostrando como o ambiente desértico influencia profundamente a cultura e as ações dos personagens.

Quanto à *Duna* como alegoria ambiental, o livro serve como uma alegoria convincente para os desafios ambientais, com Arrakis refletindo a luta da Terra contra a exploração de recursos e degradação ecológica. Esta análise posiciona *Duna* como uma metáfora para as crises ambientais enfrentadas pelo nosso planeta, enfatizando a relevância da obra no contexto ecológico contemporâneo.

A respeito de Duna e o movimento ambiental emergente, a obra logo se tornou um farol para o nascente movimento ambiental e um grito de guerra para a nova ciência da ecologia. Esta citação ressalta como *Duna* influenciou o movimento ambiental nas décadas de 1960 e 1970, inspirando discussões sobre ecologia e sustentabilidade.

Ao se tratar da crítica ecológica em *Duna,* romances de ficção científica dos anos 1970 até o presente situam suas tramas em planetas com biodiversidade limitada ou inexistente para explorar até que ponto as condições ambientais moldam culturas humanas e códigos éticos. Esta citação contextualiza *Duna* dentro de uma tradição literária que utiliza cenários de escassez ecológica para discutir questões éticas e culturais.

Como destaque claramente o contexto futurista, a relevância ecológica e política, o planeta Arrakis como recurso central e a construção do protagonista messiânico, foi publicado pela primeira vez em 1965. Duna é, em retrospecto, o melhor dos grandes romances de ficção científica, e o que mais se manteve relevante (HERBERT, 2017).

A história se passa em um futuro distante, em um universo que é radicalmente pós-computadores. O escritor e jornalista Frank Herbert compreendia a ecologia em uma escala planetária; enquanto as pessoas começavam a pensar, falar e escrever sobre ecologia, e sobre a vida de um planeta como um conjunto de sistemas complexos e interconectados, Duna já estava lá, pronto para elas (HERBERT, 2017).

O planeta Arrakis – a Duna do título – é um mundo onde a água é o bem mais precioso. O protagonista Paul Atreides é, a exemplo de Valentine Michael Smith, um estranho numa terra estranha, um messias relutante. Ele vai aprender sobre um planeta e sobre seus habitantes e se encontrará entre dois mundos (HERBERT, 2017).

Os pontos fortes de Duna são a profundidade da ambientação do romance e o impacto da ecologia de Arrakis no restante do espaço. A irmandade Bene Gesserit, os dançarinos Tleilaxu, a Guilda Espacial, todos têm seu lugar nesse universo(HERBERT, 2017).

O contexto das obras demonstra que *Duna* ultrapassou o espaço do romance e se transformou em uma fonte contínua de inspiração artística. Ao mesmo tempo em que o universo de Herbert ecoou na composição do Iron Maiden, a recusa ao uso do título evidencia um contraste entre a intenção do autor e a apropriação criativa típica da cultura pop. Ainda assim, *To Tame a Land* permanece como uma homenagem respeitosa, responsável por introduzir o universo de *Duna* a novas audiências e reforçar sua relevância cultural. A partir dessa convergência, compreende-se que literatura e música se alimentam mutuamente, expandindo significados e públicos.

1.2 Gênese da música *To Tame a Land* e sua inspiração direta no romance

Mais de uma década após ler o primeiro romance, Harris incorporou a linguagem de Duna em uma de suas músicas, encerrando o álbum Piece of Mind, de 1983, do Iron Maiden, com um épico vibrante inspirado no protagonista messiânico da série (D'SOUZA, 2024).

To Tame a Land foi originalmente intitulado Duna, mas a banda teve problemas de autorização ao tentar aprovar o título com Herbert. — The Guardian (contextualizando a mudança de título), porque Frank Herbert não gosta de bandas de rock, particularmente bandas de heavy rock, e especialmente bandas de rock como o Iron Maiden(D'SOUZA, 2024).

Os paralelos narrativos e simbólicos mostram que *To Tame a Land* funciona quase como uma recontagem musical de *Duna*, preservando seu núcleo temático. Ao transformar elementos religiosos, ecológicos e políticos em experiência sonora, a canção demonstra que a arte pode reinterpretar grandes narrativas sem esvaziá-las. Mais do que adaptação, há uma simbiose: a música amplia o alcance do mito de Paul Atreides e reafirma *Duna* como obra de múltiplas leituras e expressões culturais (D'SOUZA, 2024).

A respeito de Steve Harris sobre *To Tame a Land* e sua inspiração em *Duna, e*m uma entrevista de julho de 1983, Steve Harris, baixista e principal compositor do Iron Maiden, afirmou: [1]*To Tame a Land revela que você é fã do livro Duna. Muito fã mesmo. Esta é a melhor música que já escrevi.*

Quanto à recusa de Frank Herbert e a mudança no título da música, de acordo com (Juras, 2018) , o Iron Maiden inicialmente pretendia intitular a música como Dune, mas foi informado por meio de seus agentes que Frank Herbert não gostava de bandas de rock, especialmente do estilo pesado do Iron Maiden. Como resultado, o título foi alterado para *To Tame a Land*.

[1] Texto original: To Tame a Land makes you out as a fan of the book Dune. Very much so. This is the best song I've ever written.

Sobre a influência de *Duna* na música *To Tame a Land*, o site Loudersound destaca que a música *To Tame a Land* é uma das homenagens mais notáveis de *Duna* no metal. A canção, que encerra o álbum *Piece of Mind* de 1983, é essencialmente o enredo do livro ambientado em sete minutos e meio de metal inspirado no Oriente Médio, projetado para evocar as paisagens áridas de Arrakis (GRIFFITHS, 2022).

Acerca da relação entre a música e o romance *Duna,* o livro de Stjepan Juras de 2018 informa que *To Tame a Land* é a última faixa do álbum *Piece of Mind* do Iron Maiden. A música foi inspirada no romance de ficção científica *Duna*, de Frank Herbert. No entanto, quando Steve Harris solicitou permissão para nomear a música como Dune e usar uma citação falada como introdução da faixa, seu pedido foi negado com uma resposta ríspida do agente de Herbert: Não. Porque Frank Herbert não gosta de bandas de rock, particularmente bandas de heavy rock, e especialmente bandas como o Iron Maiden.

> Steve explica que não foi só isso que ele recusou: “Fiquei arrasado - tínhamos uma introdução falada também por um cara que parecia o Ralph Richardson. Tivemos muita sorte de manter a faixa. Bruce tinha terminado os vocais e ido para a Grécia, então não podíamos mudar e não podíamos deixá-la de fora porque ela tem sete minutos e meio de duração! O álbum seria suspenso... más notícias! Curiosamente, porém, o cara no escritório dele era fã do Iron Maiden e estava se esforçando ao máximo para resolver! Acho que se o Frank soubesse como foi feito, ele poderia mudar de ideia, porque acho que isso realmente transmite a mensagem do livro. É uma pena, na verdade...” . (Juras, 2018 p. 45 tradução nossa)



Figura 1 - Pôster Iron Maiden

Fonte: REDDIT (2019)

2 PARALELOS NARRATIVOS E SIMBÓLICOS

As similaridades entre *Duna* e *To Tame a Land* vão além do simples uso de nomes e ambientações: há um espelhamento simbólico profundo. A música resgata diretamente o destino messiânico de Paul Atreides, sua origem em Caladan e sua transformação no Kwisatz Haderach — figura que transcende limites humanos e conduz uma revolução.

A presença política da especiaria, a tensão religiosa envolvendo a Bene Gesserit e o cenário desértico de Arrakis são reinterpretados em ritmo e melodia, aproximando o ouvinte da aura espiritual e épica da narrativa. Além disso, a obra de Herbert é reconhecida por sua crítica ecológica e por seu diálogo com dinâmicas de poder e colonialismo, temas que aparecem sublimados na canção por meio da grandiosidade sonora. Esses paralelos reforçam como o Iron Maiden não apenas cita *Duna*, mas traduz seu conteúdo conceitual para a linguagem do Heavy Metal.

2.1 Referências explícitas ao planeta Arrakis, ao Kwisatz Haderach e ao destino messiânico de Paul

Kwizatz Haderach nasceu de Caladan e levará o Gom Jabbar. Trecho citado pela matéria do Guardian ao descrever como Steve Harris incorporou a linguagem de Duna na canção.

O Kwisatz Haderach, então, aquele que poderia estar em ‘muitos lugares ao mesmo tempo’, este profeta, este homem por meio de quem a Bene Gesserit esperava controlar o destino humano – este homem tornou-se o Imperador Muad’dib — definição e função messiânica no universo Herbert (D'SOUZA, 2024).

O livro de Frank Herbert reinterpretou as tensões da sua época... a sua discussão sobre ecologia e dinâmica de gênero refletiu as mudanças na compreensão e nas normas sociais. Já o Guardian explica por que elementos como Messianismo e Arrakis ressoam em músicas inspiradas por Dune (D'SOUZA, 2024).

Paul herdará uma grande importância de ambos os seus pais… em constante estado de inquietação… gestando o caráter de Paul. Este é um trecho analítico sobre a construção do protagonista messiânico e sua centralidade narrativa (D'SOUZA, 2024).

Em "Messias de Duna", Frank Herbert continua a história de Paul Atreides, conhecido como Muad'Dib, que agora é imperador do universo conhecido. Ele possui mais poder do que um único homem deveria ter. Adorado como um ícone religioso pelos fanáticos Fremen, Paul enfrenta a inimizade das casas políticas que ele deslocou quando assumiu o trono, além de uma conspiração dentro de sua própria esfera de influência.

Em “Messias de Duna", Herbert apresenta Paul Atreides como o Kwisatz Haderach, o ser que a Bene Gesserit tentou criar por meio de manipulação genética. Ele possui habilidades extraordinárias, incluindo presciência e acesso a memórias ancestrais. Sua ascensão ao poder e o impacto de suas ações são centrais na trama, refletindo sobre o destino messiânico e as consequências de seu papel como líder (MESSIAH, 2025).

No segundo livro da série, Paul Atreides, também conhecido como Muad'Dib, enfrenta as complexidades de seu poder absoluto e as repercussões de suas ações como líder messiânico. A história explora os dilemas éticos e políticos que surgem com sua ascensão ao trono, destacando o peso de seu destino e as tensões entre sua humanidade e seu papel divino (MESSIAH, 2025).

Nesse mesmo livro , Paul Atreides, agora imperador, enfrenta os desafios de governar um império vasto e complexo. Sua posição como Kwisatz Haderach e líder messiânico coloca-o em conflito com diversas facções, incluindo a Bene Gesserit e os Fremen. A narrativa aborda as consequências de seu poder e as escolhas difíceis que ele deve fazer para equilibrar seu destino com as necessidades do império (MESSIAH, 2025).

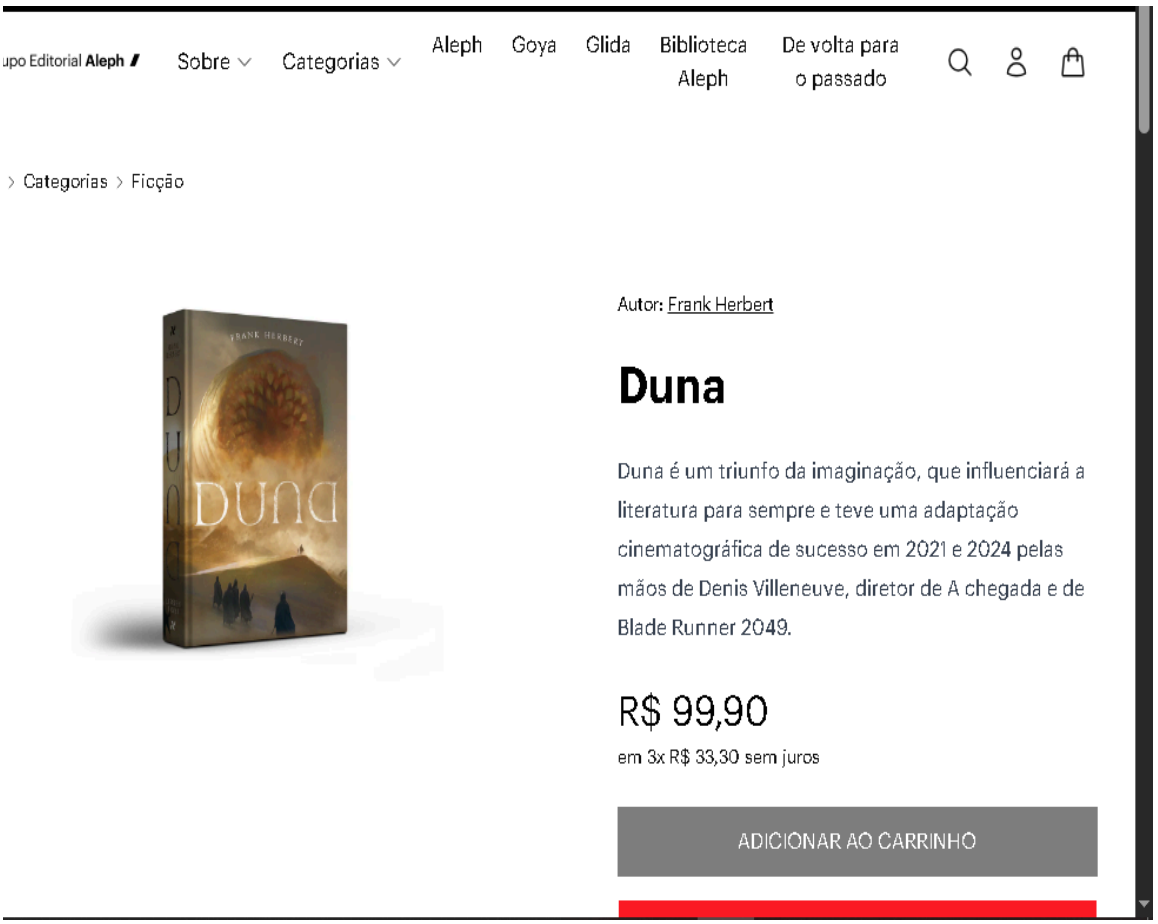


Figura 2 – Capa do livro DUNE de Frank Herbert
Fonte: o próprio autor (2025)

2.2 Elementos políticos, religiosos e ecológicos presentes tanto na letra quanto na obra literária

A parte teórica destaca que Duna aumentou a consciência do público em geral sobre a ecologia, e a sua publicação pode até ser considerada um aspecto do surgimento dos estudos ambientais.

Herbert usa contextos históricos e sociais relevantes para especiarias do mundo real para criar camadas de significado, explorando tendências emergentes em ecologia.

O romance de Herbert se passa em um mundo pós-tecnológico. A ascensão de Paul Atreides mistura política, religião e controle ambiental – temas que os músicos muitas vezes traduzem sonoramente.

A Semiótica Orientalista de Duna: Referências Religiosas e Históricas no Universo de Frank Herbert foi um ensaio que evidencia as camadas políticas e religiosas no romance (útil para traçar paralelos com a letra/análise da música).

Quanto à política e o perigo do messianismo, em *Duna*, Frank Herbert apresenta uma crítica profunda ao messianismo e ao culto à personalidade. Paul Atreides, ao assumir o papel de Kwisatz Haderach, torna-se uma figura messiânica que, apesar de suas intenções, desencadeia uma jihad interplanetária. Herbert afirmou que o tema central de *Duna* são os perigos do super-herói, alertando sobre os riscos de concentrar poder em uma única figura carismática. Essa crítica é refletida na música *To Tame a Land*, onde o Iron Maiden aborda a ascensão de Paul como um líder messiânico, destacando os perigos de tal poder absoluto. A letra da música menciona: Ele é o Kwisatz Haderach / Ele nasceu de Caladan / E levará o Gom Jabbar, evidenciando a transformação de Paul em uma figura quase divina, mas também suas implicações políticas e sociais.

A religião desempenha um papel central em *Duna*, sendo utilizada como ferramenta de controle político e social. A Bene Gesserit, uma ordem religiosa secreta, manipula crenças e profecias para alcançar seus objetivos. A criação da Orange Catholic Bible, que sintetiza diversas religiões, é um exemplo dessa manipulação. No universo de *Duna*, a religião é apresentada como uma força poderosa que pode ser usada para subjugar populações e consolidar poder. Essa temática é abordada na música *To Tame a Land*, onde a letra reflete sobre o uso da religião para justificar ações políticas e militares, como a jihad em nome de Paul Muad'Dib. A canção destaca como a fé pode ser distorcida para fins de dominação, refletindo as críticas de Herbert à instrumentalização da religião.

Em *Duna*, Herbert explora como o ambiente influencia profundamente a cultura e a sociedade. O planeta Arrakis, com seu deserto implacável, molda os Fremen em uma sociedade resiliente e adaptada às adversidades. Dr. Kynes, o ecologista imperial, busca transformar Arrakis em um planeta mais habitável,

destacando a importância da ecologia na formação das culturas. A música *To Tame a Land* reflete essa interdependência entre ecologia e cultura, mencionando como a luta pela sobrevivência em um ambiente hostil pode forjar uma identidade coletiva. A letra da canção enfatiza a relação simbiótica entre os Fremen e seu planeta, destacando como a ecologia de Arrakis é intrínseca à sua cultura e modo de vida.

A exploração da especiaria melange em *Duna* serve como uma metáfora para a exploração desenfreada dos recursos naturais. A luta pelo controle de Arrakis e de sua produção de especiaria reflete as dinâmicas de poder e exploração presentes em nossa própria sociedade. Herbert utiliza essa dinâmica para criticar o imperialismo e a ganância corporativa. Na música *To Tame a Land*, o Iron Maiden aborda essa temática, destacando como a busca por poder e riqueza pode levar à destruição ambiental e social. A letra da canção menciona a luta pelo controle de Arrakis, refletindo sobre as consequências da exploração irresponsável dos recursos naturais e suas implicações para as populações locais.

A frase Arrakis. Duna. Planeta Deserto é central porque marca o início da relação direta entre Paul e Arrakis, o ambiente em que seu destino se cumprirá. É a evocação simbólica do planeta como o espaço sagrado e hostil onde o messias — o Kwisatz Haderach — despertará (HERBERT, 2017).

Paul percebeu que estava tenso e decidiu praticar uma das lições mentecorporais que sua mãe lhe ensinara. Acionou as respostas com três inspirações rápidas: mergulhou na percepção flutuante (HERBERT, 2017).

Esse trecho evidencia o treinamento Bene Gesserit herdado de sua mãe, Lady Jéssica, fundamental para o desenvolvimento das capacidades sobre-humanas que o conduzem ao papel messiânico do Kwisatz Haderach (livro). Assim, o ser humano exige uma rede de contextos para enxergar seu universo... a consciência focalizada por escolha própria, é isso que dá forma à rede (HERBERT, 2017).

Aqui há uma reflexão sobre a consciência e o controle interno, prenunciando a expansão mental que definirá Paul como o ser capaz de unir tempo e espaço — atributo do Kwisatz Haderach (HERBERT, 2017).

3 IMPACTO CULTURAL E RECEPÇÃO

A influência de *Duna* ultrapassou a literatura e se tornou parte do imaginário global, especialmente na cultura pop. A relação com o Iron Maiden integra um fenômeno maior, no qual bandas de rock e artistas pop recorrem ao universo criado por Herbert como matriz criativa.

Ao mesmo tempo, a reação negativa do autor à adaptação musical revela um tensionamento comum entre criadores e seus desdobramentos culturais: o receio da vulgarização de ideias complexas. Apesar do conflito com Herbert, *To Tame a Land* continua sendo um elo fundamental entre o romance e o público jovem, motivando novas interpretações e estimulando a curiosidade pela obra original.

3.1 Reação de Frank Herbert à música e a recusa de licenciamento do nome Duna

Quando Steve Harris solicitou permissão ao autor para nomear a música como 'Dune' e usar uma citação falada como introdução da faixa, seu pedido não foi atendido.

To Tame a Land foi originalmente intitulada Dune, mas a banda teve problemas de autorização ao tentar aprovar o título com Herbert. (JURAS, 2018)

A música foi inspirada no romance de ficção científica de Frank Herbert, Dune; no entanto, quando a banda pediu permissão a Herbert para nomear a música 'Dune', Herbert recusou com uma resposta curta e combativa (CLIMB, 2025).

O título da música foi alterado de 'Dune' para '*To Tame a Land*' após a recusa de Frank Herbert em conceder permissão, citando que ele não gostava de bandas de rock, particularmente bandas de heavy rock, e especialmente bandas como o Iron Maiden.

Quando a banda pediu permissão ao autor para nomear a música como 'Dune' e usar uma citação falada como introdução da faixa, seu pedido foi negado (OZ, 2025).

> "A próxima música é sobre um senhor que escreveu um livro de ficção científica chamado 'Dune', este aqui (...). Ele é um americano chamado Frank Herbert, este senhor em particular, certo? E o Sr. Herbert, ao que parece, é um pouco idiota, porque ele... entre outras coisas, disse que se chamássemos a faixa que escrevemos no álbum de *'Dune*', ele nos processaria e impediria o lançamento do álbum, e todo tipo de coisas muito desagradáveis... Então tivemos que mudar o título da faixa que está no novo álbum, e tivemos que chamá-la de *"To Tame A Land"*. (Juras, 2018 p. 43 tradução nossa)

3.2 Contribuição da música para difusão do imaginário de Duna na cultura pop e no Heavy Metal

Iron Maiden, Fatboy Slim e Grimes fizeram músicas inspiradas no épico de ficção científica de Frank Herbert dos anos 1960. Desde o lançamento do romance em 1965, inúmeros artistas de renome lançaram músicas ou discos inteiros inspirados no conto épico de Frank Herbert sobre guerra, colonialismo e moralidade humana.

Na música *Weapon of choice* do cantor Fatboy Slim, há uma clara referência o obra Duna, é possível perceber essa alusão no seguinte trecho: [2]Andar sem ritmo / Não atrairá a minhoca

Já a cantora Grimes fez um álbum com referências a obra de Frank Herbert, além disso em entrevista a cantora já comentou que gostaria de ter dirigido o filme feito por Denis Villeneuve

> Grimes sempre foi fã de ficção-científica, e se inspirou em Duna para o primeiro disco da carreira, intitulado Geidi Primes (2010). Em entrevista à Vanity Fair, a artista revelou que sonhava em dirigir Duna antes de Villeneuve assumir a posição. (REDAÇÃO, 2022)

[2] Texto original:'Walk without rhythm / It won't attract the worm

Muitos músicos acharam o livro perfeito para reinterpretação: sem restrições quanto a efeitos visuais e orçamentos, eles são livres para criar uma paisagem musical que melhor se adapta à sua visão do livro.

Desde que Harris escreveu *To Tame a Land*, muitos outros músicos de metal encontraram inspiração em Duna... — trecho que liga diretamente a canção ao processo mais amplo de difusão do imaginário Herbertiano no metal (OZ, 2025).

The Orientalist Semiotics of Dune é um estudo que ajuda a explicar por que elementos visuais/temáticos de Duna (religião, política, ecologia) permeiam outras mídias e são reaproveitados por músicos, ampliando o impacto cultural.

O livro é marcado por abordar os diversos temas presentes na obra Duna, entre os elementos que *The Orientalist Semiotics of Dune* explora estão a questão da colonialidade, a relação homem-natureza, questões ligadas à ecologia, o elitismo político,entre outros assuntos que permeiam o universo de Duna.

O impacto cultural de *Duna* consolidou a obra como um ícone para além da literatura, moldando gêneros musicais e fomentando ciclos contínuos de ressignificação. A canção do Iron Maiden, mesmo enfrentando resistência do autor, tornou-se peça importante dessa difusão. Assim, percebe-se que a interseção entre música e ficção científica contribuiu para eternizar *Duna* como referência estética, política e filosófica, considerada uma narrativa que segue sendo reinventada e celebrada em diferentes gerações (CLIMB, 2025).

A música *To Tame a Land*, do álbum *Piece of Mind* (1983), do Iron Maiden, é uma adaptação direta do romance *Duna*, de Frank Herbert. A banda inicialmente pretendia nomear a faixa como Dune, mas o autor recusou a permissão, levando à mudança do título. Apesar disso, a letra da música contém referências claras ao universo de *Duna*, incluindo termos como Fremen, Muad'Dib e Caladan. Essa adaptação destaca como elementos literários podem ser reinterpretados e incorporados ao heavy metal, ampliando o alcance da obra original (Muller 2018).

O álbum *Geidi Primes* de 2010 da artista canadense Grimes é uma obra conceitual inspirada no universo de *Duna*. por meio de uma fusão de dream pop, eletrônica e psicodelia, Grimes cria uma atmosfera sonora que remete ao

planeta Geidi Prime, explorando temas como poder, opressão e destino. A escolha do nome do álbum e a estética visual reforçam a conexão com a obra de Herbert, mostrando como a música pop pode reinterpretar e expandir o imaginário de um romance de ficção científica (WIKIPEDIA, 2025).

A música Weapon of Choice de Fatboy Slim apresenta uma referência direta ao universo de *Duna* por meio da letra *Walk without rhythm and it won't attract the worm*, que alude ao comportamento necessário para evitar a atração dos vermes de areia no planeta Arrakis. Essa inserção demonstra como elementos de *Duna* permeiam a cultura pop, influenciando até mesmo gêneros musicais como o big beat, e como esses elementos são reinterpretados em diferentes contextos culturais (ROMAIN, 2024).

A música Ripples in the Sand, originalmente parte da trilha sonora de *Duna*, foi adaptada para o gênero metal, mantendo a essência da obra original enquanto incorpora elementos característicos do estilo. Essa versão demonstra como a música pode servir como um meio de transição entre diferentes gêneros, permitindo que o imaginário de *Duna* seja acessado por uma audiência mais ampla e diversificada.

CONCLUSÃO

Constatou-se que *To Tame a Land* mantém grande fidelidade ao enredo de *Duna*, destacando o caráter messiânico de Paul e o domínio sobre Arrakis. A música recupera temas como o controle da melange e os conflitos políticos. Observou-se também que o Iron Maiden contribui para a difusão da obra literária. Ao analisar a letra, fica evidente como a banda traduz conceitos densos em linguagem acessível ao público do rock.

Sugere-se que estudos futuros ampliem a investigação sobre outras relações entre literatura e música no heavy metal. Bandas como Iron Maiden e Blind Guardian têm vasto material para análises intertextuais. A educação pode utilizar tais obras como ponte entre música e leitura. Incentiva-se maior valorização acadêmica dessa convergência artística.

Este trabalho pode ganhar continuidade com análise de recepção nas comunidades de fãs, além de estudos sobre como novas adaptações de *Duna* influenciam a música atual. A relação entre cinema, literatura e rock também abre caminhos para pesquisas multimídia.

A continuidade da pesquisa ajuda a compreender como obras clássicas se mantêm vivas culturalmente. Além disso, revela como o consumo de entretenimento pode estimular interesse por leituras profundas, beneficiando instituições educacionais e o mercado editorial.

Entendeu-se que a música pode funcionar como porta de entrada para uma obra literária complexa. A influência de *Duna* no Iron Maiden mostra que a literatura continua guiando a crítica política na arte moderna. O rock intensifica a mensagem do autor ao transformá-la em experiência sonora.

Para responder como a música traduz os temas da obra literária, realizou-se análise comparativa entre letra e narrativa. Observou-se que os conceitos principais foram preservados e ressignificados, confirmando a hipótese apresentada. Assim, música e literatura convergem como críticas ao poder e ao fanatismo.

O objetivo geral foi alcançado ao demonstrar as conexões temáticas e culturais entre *Duna* e *To Tame a Land*. A análise comprovou a intertextualidade e a relevância crítica de ambas as obras.

Foram analisados os temas centrais do livro, avaliados os elementos da música e posteriormente comparados. Cada etapa trouxe contribuições para a compreensão da adaptação artística, confirmando as relações propostas.

REFERÊNCIAS

CLIMB, Rosevelt. **Welcome to the Iron Maiden Wiki.** Disponível em: https://ironmaiden.fandom.com/wiki/Iron_Maiden_Wiki. Acesso em: 25 out. 2025.

D'SOUZA, Shaad. **As Bene Gesserit podem matar com suas vozes. É isso que eu tento fazer":** os músicos que exploram Duna em busca de melodias. 2024. Disponível em: https://www.theguardian.com/music/2024/mar/05/the-bene-gesserit-can-kill-with-their-voices-thats-what-i-try-to-do-the-musicians-mining-dune-for-tunes. Acesso em: 19 out. 2025.

GRIFFITHS, Devin. **How 'Dune' became a beacon for the fledgling environmental movement −** and a rallying cry for the new science of ecology. 2022. Disponível em: https://dornsife.usc.edu/news/stories/how-dune-became-beacon-for-environmental-movement/. Acesso em: 25 out. 2025.

HERBERT, FRANK. Duna. **Tradução maria do Carmo Zanini. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2017.**

KENNEDY, Kara. **Especiarias e ecologia em Duna de Herbert:** alterando a mente e o planeta. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356084993_Spice_and_Ecology_in_Herbert%27s_Dune_Altering_the_Mind_and_the_Planet. Acesso em: 22 out. 2025.

MESSIAH, Dune. FRANK HERBERT. **With a New Introduction by Brian Herbert.** 1969. Disponível em: https://archive.org/download/english-collections-1/Dune%20Messiah%20-%20Frank%20Herbert.pdf. Acesso em: 25 out. 2025.

OZ, Diamond. Dream Theater Covers Iron Maiden's "To Tame A Land". **Disponível em: em: https://www.metalunderground.com/news/details.cfm?newsid=36145&utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 25 out. 2025.**

PRÁCE, BAKALÁŘSKÁ. **Frank Herbert's Dune from the Ecocritical perspective Román Frank Herbert Duna v ekokritické perspektivě Giang Duong Phuc.** Disponível em: https://dspace.cuni.cz/bitstream/handle/20.500.11956/171234/130325399.pdf?isAllowed=y&sequence=1. Acesso em: 23 out. 2025.

REDDIT. **Pôster Iron Maiden. 2019.** Disponível em: https://www.reddit.com/r/dune/comments/c0c3cy/found_a_poster_of_the_iron_maiden_song_to_tame_a/?tl=pt-br. Acesso em: 25 out. 2025.

ROMAIN, Lindsey. **Every major dune reference in pop culture.** 2024. Disponível em: https://nerdist.com/article/dune-references-in-pop-culture/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 25 out. 2025.

WIKIPEDIA. **Piece of Mind.** Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Piece_of_Mind. Acesso em: 25 out. 2025.

JURAS, Stjepan. **Piece of Mind**. Zadar: Icarus, 2018.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. Perspectiva, 2010.

MELLER, Lauro. Iron Maiden: Uma Jornada Através da História. **Curitiba: Appris**, 2018.

MELLER, L. W. . **Personagens e Fatos Históricos nas Canções do Iron Maiden: Uma Jornada da Pré-História à Segunda Guerra Mundial**. In: XXIII Simpósio Nacional de História: Guerra e Paz, 2005, Londrina, PR

PAIELLA, G. Christopher Walken Did Not Know About His Fatboy Slim-“Dune” Connection. Disponível em: <https://www.gq.com/story/christopher-walken-dune-part-two-fatboy-slim-interview>. Acesso em: 23 nov. 2025.

REDAÇÃO. Duna: Cantora Grimes queria dirigir filme de Denis Villeneuve; entenda - Rolling Stone Brasil. Disponível em: <https://rollingstone.com.br/cinema/duna-cantora-grimes-queria-dirigir-filme-de-denis-villeneuve-entenda/>. Acesso em: 23 nov. 2025.